



Dallagnol queria manter as aparências. Mendes apontou a verdadeira natureza da relação do procurador com o juiz

▶ menos, não faltarão oportunidades”, comenta o deputado Paulo Teixeira, do PT. De acordo com ele, a oposição não terá dificuldades para coletar as assinaturas necessárias para a instalação de uma CPI da Lava Jato. “Moro é um dos pilares da popularidade do governo. Por isso, Bolsonaro não deve abandoná-lo tão cedo, como fez com Gustavo Bebbiano e Cruz. Certamente, ele terá um longo e desgastante processo pela frente no Congresso.”

A pressão vem de todos os lados. Em audiência na terça-feira 18 com a Procuradora-Geral da República, Raquel Dodge, os deputados federais Bohn Gass, Leonardo Monteiro e Rogério Correia, todos do PT, cobraram uma rigorosa apuração de eventuais crimes cometidos pela força-tarefa da Lava Jato no episódio do fundo de 2,5 bilhões de reais oriundos da Petrobras que seria gerido de forma ilegal pelos procuradores de Curitiba, a partir de acordo com o governo dos EUA. Paulo Pimenta, líder da bancada petista na Câmara, compareceu ao Parlamento Europeu para entregar



“O DALLAGNOL É UM BOBINHO. QUEM OPERAVA A LAVA JATO ERA O MORO”, DISSE O MINISTRO

um relatório denunciando a participação de autoridades americanas na operação, de forma informal e, por isso, completamente à margem da lei.

Não bastasse, Moro vê-se assombrado por um antigo fantasma, o advogado Rodrigo Tacla Duran, que ressurgiu do seu exílio na Espanha. Em entrevista ao portal UOL, ele reafirmou ter sido vítima de extorsão da Lava Jato, com a cobrança de uma propina de 5 milhões de dólares para ser poupado nas investigações. De acordo com ele, a primeira parcela, de 612 mil dólares, foi entregue ao advogado Marlus Arns, mas depois se recusou a pagar o restante e fugiu para Madri, onde vive em liberdade.

A denúncia foi reportada às autoridades da Suíça, onde o advogado tinha contas bancárias, como revela um documento obtido pelo correspondente Jamil Chade. “Tacla foi extorquido e ameaçado (...) e temor por sua vida o levou a pagar uma parte da extorsão. O advogado Marlus Arns, que recebeu o pagamento – dinheiro que é apontado como uma das justificativas para o bloqueio das autoridades suíças – já havia trabalhado com a mulher do (ex) juiz Sérgio Moro, sendo outro sócio o advogado Carlos Zucolotto Júnior, que também foi sócio da mulher de Moro e hoje trabalha como lobista profissional”, afirma o documento, assinado por seus defensores.

Os procuradores da Lava Jato acusaram o golpe. “A matéria se baseia em reiteradas mentiras do criminoso foragido e multidenunciado, que periodicamente são renovadas”, reagiram, por meio de nota. Considerado foragido pela Justiça brasileira, Tacla Duran já havia relatado a história do achaque ao depor em 2017, por videoconferência, na CPMI da JBS. Com base nas acusações, parlamentares ingressaram com uma representação na Procuradoria-Geral da República, pedindo a investigação da conduta de integrantes da força-tarefa da Lava Jato, mas o caso acabou arquivado. Novo material para enriquecer o enredo do teatrinho da Lava Jato. •